

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC AS AN INSTRUMENT THAT FACILITATES LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Me. Raquel Lima de Freitas¹

Ana Adília Ferreira Chagas²

Resumo

Este trabalho aborda a Música como Instrumento Facilitador da Aprendizagem na Educação Infantil e tem como principal objetivo investigar se a música é um instrumento facilitador da aprendizagem de crianças nas séries iniciais da Educação Infantil na faixa etária de 3 à 5 anos, apresentando a música como um recurso sonoro que estimula a criança de maneira envolvente, despertando sua atenção e envolvimento no mundo artístico-criativo. Dialogamos com Loureiro (2003), Brito (2003), Brescia (2003), entre outros, que enfatizam sobre esta prática nas instituições escolares e analisamos os documentos oficiais que designam o ensino de arte na educação de crianças e jovens. Os resultados mostraram que a música é um instrumento facilitador da aprendizagem de crianças da Educação Infantil, desde que usada de forma planejada pelos educadores e

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nacional de Rosário - UNR/Faculdade de Humanidades e Artes. Mestre em Educação pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino - MAIE da Universidade Estadual do Ceará/UECE (2015), Especialista em Metodologias do Ensino das Artes pela Universidade Estadual do Ceará/UECE (2001), Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE (2000). Professora Assistente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE, Professora Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Com experiência em ensino, pesquisa e extensão na área de educação, atuando na graduação nas áreas de Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação. Realiza estudos sobre Saberes Docentes e Formação Profissional, Ensino de Arte na Escola e Terapias Psicológicas. Formação complementar em Psicanálise Clínica/PC 06171 pela Associação Nacional de Psicanálise Clínica - ANPC (2013). Psicoterapia Holística pela Universidade de Cursos Livres/Instituto Escola em Terapias UNIET/ABRATH (2017) e Bioalinhamento pelo Instituto Bioquantum (2022).

² Pedagoga pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Educação Básica.

com objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento integral dos educandos, não devendo pois, ser utilizada apenas como um passatempo.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Criança.

ABSTRAT

This work addresses Music as a Facilitating Instrument of Learning in Early Childhood Education and its main objective is to investigate whether music is an instrument that facilitates the learning of children in the initial grades of Early Childhood Education in the age group of 3 to 5 years, presenting music as a sound resource that stimulates the child in an engaging way, awakening their attention and involvement in the artistic-creative world. We dialogue with Loureiro (2003), Brito (2003), Brescia (2003), among others, who emphasize this practice in school institutions and analyze the official documents that designate the teaching of art in the education of children and young people. The results showed that music is an instrument that facilitates the learning of children in Early Childhood Education, as long as it is used in a planned way by educators and with objectives to be achieved for the integral development of students, and should not be used only as a pastime.

Keywords: Music. Apprenticeship. Child.

INTRODUÇÃO

A educação tem importante papel na construção e formação social humana e, para que isto ocorra como um processo pleno e progressivo faz-se necessário que o educador desenvolva condições favoráveis para um bom desempenho de suas funções, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais e as mais variadas condições de ambiente educacional. Para que isso aconteça, o profissional pode promover atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e da construção da autonomia na

criança. O ambiente escolar deve possibilitar à criança sensações agradáveis de bem-estar social que, somada às práticas docentes, possam facilitar a aprendizagem.

O conhecimento do aluno, o desenvolvimento de suas capacidades, o uso de suas habilidades, dependem de um ambiente que propicie a aprendizagem junto ao desempenho do professor, que deverá proporcionar um conjunto de ferramentas que contribuam para este fim. Ou seja, os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dependem do ambiente e dos instrumentos utilizados nesta ação.

Dentre os vários instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem no decorrer da história da humanidade, observa-se o importante papel desempenhado pela música desde tempos remotos. A música está presente em todos os ambientes, na vida de um modo geral e, na escola, ela pode se tornar um instrumento facilitador da aprendizagem despertando na criança o lúdico, a sensibilidade, a inteligência emocional e auxiliando no processo de formação humana. A música é um elemento real e concreto, auxiliando significativamente no bem estar das pessoas.

No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva. Despertando a sensibilidade, aproxima os alunos e faz com que a aula fique mais prazerosa. Porém, para trabalhar a música na sala de aula, faz-se necessário um bom planejamento do profissional professor para que haja uma aprendizagem significativa dos alunos. A música quando bem trabalhada desenvolve no aluno aspectos gerais do desenvolvimento, podendo ser também um recurso de inclusão social.

O professor tem um papel importante nesse processo pois o mesmo interage como facilitador da aprendizagem, repensando e adequando a prática, promovendo sempre novas atividades, procurando manter os desafios e a motivação dos alunos.

No século XVI, os padres jesuítas, primeiros colonizadores, se instalaram no Brasil e tinham como objetivo a difusão da doutrina católica e a catequização dos indígenas. Nas missões, os jesuítas se utilizaram das artes como recurso pedagógico, ou seja, utilizaram

o teatro, a música e a dança para atrair os curumins e assim iniciarem uma comunicação que possibilitasse as aprendizagens propostas.

Loureiro (2003) atesta que “entre os recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística” (p.43). Os indígenas eram músicos natos pois viviam em harmonia com a natureza através do canto e da música em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração ao nascimento dos filhos, nos ritos de casamento, morte ou festejos de suas vitórias.

No contexto histórico referente aos primeiros africanos que vieram para o Brasil, escravizados pelos colonizadores, temos uma história carregada de ritos onde os negros se utilizavam da música para lembrar das suas tradições e transmitir para as novas gerações a cultura oriunda do seu país. O papel do negro e do mulato, nesse período da história, foi muito expressivo pela musicalidade trazida pelos africanos. Vários instrumentos de percussão e dança que se conhecem hoje são originários dessa cultura, como o maracatu, o cateretê, entre outros.

Para o embasamento deste trabalho, dialogamos com Loureiro (2003), Brito (2003), Brescia (2003), entre outros, que enfatizam sobre esta prática nas instituições de ensino e no contexto social. Analisamos sobre a história da música desde a antiguidade até os dias atuais, sobre a música no contexto da Educação Infantil brasileira e por fim, fizemos um breve relato sobre a música como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem.

A MÚSICA E SEUS CAMINHOS NA EDUCAÇÃO

A música faz parte do cotidiano do ser humano e acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade, independente de raça, lugar ou religião. Ela se faz presente no nosso cotidiano com maior ou menor intensidade para despertar em nós, sensações ou sentimentos que percebemos quando estamos em contato com os fenômenos sonoros.

Para Brescia (2003, p.25), a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo em que se localizam. Portanto, a música

tem se mostrado presente por ser uma linguagem universal com capacidade de influenciar e envolver as pessoas em diversas etapas da vida, contribuindo para aquisição de valores indispensáveis para a formação educacional e social.

O primeiro contato que o ser humano tem com o som, é quando o bebê ainda está no ventre da mãe, posteriormente a criança passa a vivenciar esses sons com mais frequência por ter a sua disposição as canções de ninar para acalmá-los na hora da dor, na hora de dormir e nas brincadeiras ou, quando no meio familiar ouve as músicas que os adultos cantam e escutam.

Gainza (1988) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (p.22).

De acordo com Loureiro (2003), a paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma forma de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. Inclusive, a música foi utilizada durante muitos séculos como método da aprendizagem minemônica, ou seja, a memorização dos preceitos educacionais que foram transmitidos de pai para filhos e de mestres para discípulos no mundo antigo.

Os filósofos pré-socráticos definiam a música como um elemento que dava ordem ao universo, dando harmonia ao caos inicial do qual o mundo foi originado. É nesse período que se inicia a interdisciplinaridade da música com a matemática. Temos na escola de Pitágoras as “taças” e as “musas”, que eram as classes divisórias para cada etapa do conhecimento. Loureiro (2003), citando Pitágoras, diz que a matemática e a música eram partes integrantes, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento de todo o universo. A música é então, considerada como fonte de sabedoria e instrumento indispensável à educação do homem livre.

A música antecede à Antiguidade Clássica, estando presente em rituais religiosos, casamentos, nascimento e morte e na recuperação de doentes, contribuindo, sobremaneira, para a formação humana. Como exemplo, Bréscia (2003) destaca que

“Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (p.31). Atualmente, a música faz parte do universo das belas artes, por manifestar arranjos e combinações de sons.

O Brasil é um país que tem uma relação muito forte com a música, tendo ganhado força com a chegada dos colonizadores em terras brasileiras em busca de riquezas. Formou-se a partir da mistura de etnias, ritmos advindos dos povos europeus, africanos, somados aos que aqui já viviam, os indígenas, ganhando fortes influências dos africanos que se utilizavam da música em seus rituais para postergar as tradições e transmiti-las para as gerações futuras. No Brasil, a música também foi um elemento muito utilizado pelos padres jesuítas com o intuito de catequizar os indígenas e os negros, com já citados, porque a música tinha uma forte ligação nas manifestações artísticas por eles praticadas.

Nesse contexto, Loureiro (2003) destaca que a música era ligada a rituais de magia, à religião e a outros processos culturais próprio dos povos nascentes. A música revelava-se através da expansão instintiva do som, da cadência rítmica, porém, mostrava a simplicidade na melodia e nos instrumentos musicais. Portanto, representou um elemento indispensável no cumprimento de certos ritos sociais e religiosos da cultura africana no Brasil.

A música e a linguagem oral não se desvinculam uma da outra, pois ajudou a manter tradições e hábitos, culturas e costumes de determinadas nações. Nas tradições africanas a música estava presente em diversas ocasiões transmitindo mensagem e informações, estando presente nas atividades sociais e servindo de apoio durante o trabalho e durante a dança. Até hoje, podemos sentir no ritmo musical brasileiro a forte influência do batuque africano trazido pelos negros através dos instrumentos de percussão, como o ganzá, a cuíca e o atabaque, onde cantavam e dançavam embebidos pelos sons e ritmos de sua pátria distante. Dessa forma, a música brasileira tem em suas raízes elementos culturais originários de várias culturas que aqui habitaram.

Durante muito tempo a música esteve agregada aos assuntos políticos e religiosos, com o propósito de manter a ordem e atrair cada vez mais fiéis para a igreja. A função da educação musical era auxiliar na memorização dos conteúdos e assim efetivar o aprendizado nas repetições. “Com a chegada da corte no Brasil por volta do ano de 1808, a música deixa de ser restrita no campo religioso passando por um período de mudanças voltando agora para o campo cultural, no entanto a metodologia continuava a mesma” (LOUREIRO, 2003, p.47).

A presença da Corte Portuguesa no Brasil estimulava o desenvolvimento de um processo de modernização, sobretudo no Rio de Janeiro, sede do governo real. Nesse quadro surgiram algumas instituições no campo cultural como a Biblioteca Real, os Cursos Superiores e a Escola Nacional de Belas-Artes. A atividade musical ganha, assim, uma nova expressão.

E assim surgem as primeiras escolas implantadas no Brasil, a princípio, de caráter conservatório, voltadas para o indivíduo desempenhar funções específicas para a atuação na igreja e no teatro com um currículo que constava das seguintes disciplinas:

[...] rudimentos preparatórios e solfejos; canto para o sexo masculino; rudimentos e canto para o sexo feminino; instrumentos de corda; instrumentos de sopro; harmonia e composição. Este elenco de disciplina remetia, clara e objetivamente, aos objetivos propostos - à capacitação técnica de artistas para suprirem as exigências do Culto e do Teatro (FREIRE apud Loureiro, 2003, p.52).

Em 1854, um decreto federal regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, um outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música.

O ensino de música no Brasil desde o descobrimento, estendendo-se até o século XX, era ministrado de forma geral e aleatória e não apresentava nenhuma conotação educativa. Neste período ainda não havia documentos que orientassem as ações pedagógicas dos educadores e a música era utilizada principalmente para ensinar a tocar instrumentos.

Em 1971, através da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, Lei 5692/71 a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada

“atividade educativa” e não disciplina. Neste período, a Música foi incorporada à Educação Artística, extinguindo-se a disciplina de Educação Musical.

A referida lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de Arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola devido à formação precária dos professores que não dispunham de um amplo conhecimento dessa linguagem artística (PCN, 1997, p.28).

De maneira geral, entre os anos 1970 e 1980, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por ensinar os alunos em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área nos currículos escolares.

Com o advento da nova LDB, Lei nº 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º).

Neste cenário, consolidaram-se novas perspectivas e diretrizes em relação à organização, formação, atuação docente, componentes curriculares, entre outros aspectos, nos diferentes níveis educacionais. Vê-se que, da conscientização profissional que predominou no início do movimento Arte Educação, evoluiu-se para discussões que geraram concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas.

Em 2008, com a aprovação da Lei nº 11.769, estabeleceu-se a obrigatoriedade do ensino do conteúdo de música nas escolas de educação básica, representando assim, uma grande conquista para a educação musical no Brasil (BRASIL, 2008). Esta lei altera trecho da LDB/96 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. O que deve ficar claro, que aprender conteúdos de música é lei e portanto, um direito do aluno. Art. 1- O art. 26 da Lei n. 9.394/96, passa a vigorar acrescido do seguinte: (...) “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o 2º deste artigo” (BRASIL, 2008).

A Música na Educação Infantil Brasileira

Embora as conquistas provenientes da Lei nº 11.769/08 que permite a inclusão da música na educação básica do nosso país, a área ainda necessita de dados mais claros sobre a prática do ensino de música nos diferentes níveis da educação básica para que se entenda o que acontece realmente nas escolas em se tratando do ensino formal de música.

No contexto da educação infantil a música vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, muitas vezes desligados das próprias questões dessa linguagem. Em muitos casos, tem sido suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar sinais de trânsito e etc.; relacionam-se também à realização de comemorações de eventos alusivos ao calendário letivo; à memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Independentemente do seu papel na sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo, mesmo que de forma inconsciente, que nos relacionemos com ela. Muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. As crianças quando brincam ou interagem

com o universo sonoro, acabam descobrindo, mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música. De acordo com Joly (2003), a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares (p. 116).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI, publicado em 1998, agrega a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério de Educação e do Desporto (BRASIL, 1998). Em seu terceiro volume, denominado Conhecimento de Mundo, teve a participação de profissionais especializados nas diversas linguagens do conhecimento. Entre essas linguagens contempla uma proposta detalhada e específica para Música, entretanto, sem caráter obrigatório.

Este documento intenciona um diálogo entre as partes interessadas, para que, assim, possa abranger a gama cultural existente no Brasil.

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existente, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória [...]. Seu caráter não obrigatório visa a favorecer o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas (BRASIL, 1998, p. 16).

O papel do educador infantil seria sensibilizar as crianças em relação à música, educar seus sentidos, fazê-las ouvir e apreciar o que ouvem e, a partir daí, incluí-las na prática musical, porque:

[...] a Educação Infantil é a etapa da exploração do gesto, do gesto produtor do som e das qualidades que esse gesto pode ter [...] não é, ainda, a etapa da produção precisa da construção de linhas melódicas definidas, métricas, com o tempo organizado em compasso [...] as crianças fazem porque é assim que elas percebem o mundo e [...] lidam com os materiais sonoros, sempre em dinâmica transformação, no tempo/espaço (BRASIL, 1998, p. 16).

O próprio RCNEI/98 relata a dificuldade encontrada pelos estabelecimentos de ensino para integrar a linguagem musical ao contexto educacional.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um

produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói (1998c, p. 47).

Assim, observa-se que os descaminhos da música na Educação Brasileira têm sido causados por diferentes barreiras que transpõem a criação, a implantação e a efetiva prática da legislação.

Nem sempre os professores têm contato com a linguagem musical em sua formação acadêmica e acabam, por falta deste conhecimento, não utilizando e aproveitando este subsídio de forma adequada, não ministrando tal conteúdo na maneira em que está proposto no dispositivo legal. Faz-se necessário refletir sobre os reais direcionamentos desta linguagem na prática pedagógica de forma a permitir experiências verdadeiramente significativas para a aprendizagem.

A Música como Recurso Pedagógico Facilitador da Aprendizagem

A música sempre esteve presente no dia a dia das crianças e, por isso, pode contribuir de forma significativa nos trabalhos dos professores em sala de aula. Durante os primeiros anos escolares, a música possui importante papel, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico da criança, constituindo assim valioso recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se por recursos pedagógicos os subsídios que viabilizam, que contribuem para o ensino. Dentre eles, podemos citar os recursos naturais, audiovisuais, visuais, auditivos e estruturais como componentes auxiliares do momento de ensino-aprendizagem. A música se integra entre os recursos auditivos, que muito pode colaborar para a proposta de ensino do professor, de forma alegre e interativa.

O RCNEI/1998 fornece alguns elementos para a prática pedagógica da Educação Infantil, incluindo a música em seu contexto, visto que nesta etapa faz-se necessário estabelecer metas que objetivem a qualidade e garantindo o desenvolvimento integral da criança. Propondo formas de trabalho em que o professor estimule cada vez mais o aluno para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva, prazerosa e alegre. De acordo com Brito (2003) o educador pode trabalhar a música, facilitando a aprendizagem, tornando o

ensino mais agradável para a criança, fazendo com que fixe os assuntos com mais facilidade.

A harmonia dos sons na música, fazem com que os alunos se alegrem e se divirtam, aprendendo de forma espontânea, sem pressões. Assim, na educação infantil, a música serve de ferramenta incentivadora da criatividade e de desinibição na participação coletiva.

Além de ser um recurso bastante acessível da prática pedagógica, seu uso tende a proporcionar um ambiente alegre e diferenciado, ajudando no processo de concentração do aluno. Com adequados estímulos, e em função da aprendizagem, pode promover um indivíduo mais ativo, consciente e sensível além de possibilitar melhor desempenho na leitura e escrita da criança.

A música desperta no educando várias habilidades que serão positivas para sua formação, ficando evidente que o uso desta ferramenta desperta na criança alegrias, concentração, capacidade criativa de pensar e movimentar-se, a sensibilidade, a coletividade e o desenvolvimento da linguagem, dentre outros.

O trabalho com atividades musicais favorece às crianças experiências novas em que elas participam ouvindo, cantando e dançando, embaladas no ritmo do som que, inconscientemente internalizam regras de convivência social, conhecimento global, e do próprio corpo, assim como também promove o relaxamento na hora em que estão mais agitadas.

Além de proporcionar tais habilidades, ainda pode ampliar o vocabulário pois quando escutamos ou cantamos, criamos um laço com as palavras que estão sendo apresentadas na letra da música.

Na tarefa de educar, a escola juntamente com os educadores, deve preocupar-se em desenvolver atividades que, além de proporcionar a educação das crianças, também desperte nelas a alegria de aprender brincando, não tornando as atividades cansativas.

A utilização da música como importante aliada no desenvolvimento de habilidades motoras e linguísticas favorecem o desenvolvimento cognitivo, a sensibilidade e a

imaginação, que são estimulados pela combinação do som e do ritmo. Os RCNEI destacam a importância da música nesse processo, aliado a prática do movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998, p.61).

O uso da música na educação infantil pode ter como objetivo garantir um ambiente para a construção de um ensino e aprendizado fundamentado em tudo que pode contribuir no desenvolvimento da cognição, da sensibilidade e do sensorio motor.

De acordo com o RCNEI, o trabalho com Música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

Crianças de zero a três anos - ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;

Crianças de quatro a seis anos - Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Crianças de quatro a seis anos - Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Quando trabalhada em momentos soltos e espontâneos, ou próprios da rotina escolar, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que ocasionam

o desinteresse nas crianças e poucos colaboram para o seu desenvolvimento. A este respeito, Brito (2003) explicita:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

O ensino por meio de atividades com músicas permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, pois o aluno percebe que a música conduz através de sua melodia, para além da assimilação de rotinas e regras, ela conduz à alegria e à assimilação de saberes, auxiliando a aprender o mundo de forma prazerosa.

As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O resultado e o grau de satisfação das crianças vai depender principalmente da atuação e entusiasmo do professor. O empenho e contentamento do professor na realização de suas atividades determinará se a vivência musical será transformada numa experiência passiva, de pouco interesse ou como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo-a não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas como uma atividade planejada e contextualizada. Loureiro (2003) explica que:

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (LOUREIRO 2003, p. 141).

Algumas situações mostram o uso da música de forma pouco produtora, e às vezes até repetitiva. Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

Quando usado de forma correta, este importante instrumento tem um o poder de tornar a escola um ambiente mais receptivo e alegre, fazendo com que os alunos desejem estar neste ambiente e dediquem-se ainda mais às suas atividades, pois estarão envolvidos emocionalmente com todo o espaço, tanto físico quanto emocional da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apresentou em seus objetivos principais a análise sobre a importância da música na educação infantil e como ela é um importante instrumento facilitador da aprendizagem de crianças de três à cinco anos. Percebemos que a escola por ser um espaço social comprometido com a educação, deve possibilitar alegrias aos momentos de aprendizagem, podendo assim a música resultar na melhor dinamização e eficácia na fixação dos conteúdos trabalhados. A presença da música na Educação infantil é incontestável, pois auxilia no desenvolvimento integral da criança quando bem trabalhada pelos docentes, além de promover alegrias no espaço escolar deixando os alunos mais confiantes, visto que é a etapa em que a criança encontra-se na fase de novas descobertas fora do convívio familiar.

Também foi possível verificar que a música é bastante utilizada na instituição escolar para dar apoio ao cumprimento da rotina, onde são estimuladas para a criação de hábitos saudáveis positivos para a vida da criança, oferecendo um ambiente favorável para o desenvolvimento pessoal e social e servindo também como aporte para os educadores desenvolverem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

A música na educação infantil segundo Brito (2008) e apresentada neste projeto nos ajuda a refletir sobre sua finalidade na educação das crianças, que segundo destaca a referida autora, não objetiva a formação de futuros músicos, mas sim o desenvolvimento integral das crianças hoje.

Podemos concluir através deste estudo que a música é um instrumento facilitador da aprendizagem de crianças da Educação Infantil, desde que usada de forma planejada pelos

educadores e com objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento integral dos educandos, não devendo pois, ser utilizada apenas como um passatempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, DF, 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Brasília, DF, 2008a, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3vol.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança*. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208p.

GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). *Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música*. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna.

JUNIOR, J. F. D. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: editora Cortez, 1981.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para a pré-escola*. São Paulo: Ática, 1990.

WEIGEL, A.M.G. *Brincando de música: experiência com sons, ritmos músicas e movimento na pré-escola*. Coleção pré-escolar. 1ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988. 202p.

SCIA2

Arte/Educação
Art/Education

ISSN: 2318-8537